

Práticas e Regimes de informação: o valor da informação na rede social no contexto do impeachment de Dilma Rousseff

Ilemar Christina Lansoni Wey Berti¹, Carlos Alberto Ávila Araújo²

1 orcid.org/0000-0002-1222-6045. Pesquisadora EPIC e prof. convidada do PPGCI UEL, Londrina, Paraná, Brasil. ilemar.berti@gmail.com

2 orcid.org/0000-0003-0993-1912. Professor associado da Escola de Ciência da Informação UFMG, Belo Horizonte; Minas Gerais, Brasil. casalavila@yahoo.com.br

Tipo de trabalho: Poster

Palavras-chave: Práticas informacionais. Regimes de informação. Valor da informação. Rede social.

A conformação do valor da informação para os sujeitos, tem como fundamento às interações sociais, correspondem a cultura e a historicidade dos acontecimentos envolvidos em situações específicas, constituídas pelo momento, pelo lugar onde ocorrem os fatos e sobretudo, por outros sujeitos. Compreendido a partir da relação das práticas informacionais com a constituição de regimes de informação, o valor da informação foi investigado com base na pragmática comunicacional de González de Gómez (2000). A investigação relacionou os acontecimentos publicizados no Facebook, a “carta de Temer a Dilma” e a reportagem da Revista Veja “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, com os enquadramentos dos sentidos sociais, evocados pelos sujeitos para interpretar as ocorrências e conformar a realidade social ao atribuir valor à informação.

O Facebook é uma rede social composta por aspectos técnicos, de linguagem, de conexões e de visibilidade que operam certa especificidade nas interações dos sujeitos que participam no dispositivo para informar e se informar. Os dispositivos, como o Facebook, incluem campos do saber, relações de poder e modos de subjetivação (Foucault, 2000). Para Frohmann (1995) a convergência desses elementos, constituem regimes de informação específicos, cujo poder é exercido em e através das relações sociais.

Os resultados da investigação mostraram que, para os sujeitos que interagiram com o acontecimento a “Carta de Temer a Dilma”, o texto da carta pretendia significar uma ruptura

pública entre o Vice-presidente e a Presidente. Nas interações diziam que Temer “preparava o terreno” para o impeachment ao demarcar as diferenças entre ele e Dilma sobre a forma como governavam, os valores que defendiam e as pessoas com as quais tinham afinidades.

Durante o processo de investigação que resultou no impeachment de Dilma Rousseff, uma reportagem da Revista Veja, publicada um dia após a instauração do processo em 17 de abril de 2016, intitulada “Marcela Temer: bela, recatada e do lar” foi protagonizada pelos sujeitos, reverberando no dispositivo ao debaterem sobre o que existia por detrás das informações da reportagem e os valores defendidos pela mídia no momento histórico do país. O texto, tratava sobre o papel da mulher, contrapondo sua atuação na política e no lar, destacando aspectos do público e do privado, sugerindo a diminuição no protagonismo social da mulher.

Com a intenção de atingir a Presidente, diziam os comentários da rede social, a matéria “criava um perfil ideal de mulher”, destacando o lar como um lugar ideal para se exercitar a feminilidade. O teor da reportagem, inferia que para a mulher, estava reservado o espaço privado e não a política, espaço público, subjetivamente mais adequado aos homens. Para os sujeitos das interações, o texto parecia tendencioso ao indicar que um homem, no caso Temer, deveria ocupar a presidência do país.

Conclui-se, portanto, que nos dois acontecimentos, há uma correspondência da ação dos sujeitos à conformação de sentidos e a relação com situações vivenciadas e aspectos do contexto. Aponta para uma objeção em relação ao conceito de informação objetivo ou apenas subjetivo, definido exclusivamente pelo pensamento do indivíduo. Mostra por meio das interações que a informação ganha sentido e inferência de valor pelas relações feitas dos sujeitos com os constructos sociais e culturais, os quais encapsula em parte as interpretações, levando os sujeitos a aderirem às ideias que perpassam atribuições coletivas, fruto do seu meio e para o meio que se relaciona. Nesse sentido, trata-se de uma construção intersubjetiva e pragmática, formada tanto com base nos valores sociais, como com base nas situações vivenciadas, no momento que emergem e, como e porque emergem, ou seja, especificidades construídas nos contextos e nas circunstâncias.

Referências

Foucault, M. (2000). A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Frohmann, B. (1995, June). Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION

FOR INFORMATION SCIENCE/ASSOCIATION CANADIENNE DES SCIENCES DE
L'INFORMATION (Vol. 23).

González de Gómez, M. N. (2000). Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da
Informação.